

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Curso de Psicologia

**Luto na contemporaneidade: uma revisão integrativa da
literatura psicanalítica**

Autoras

Valentina Peixoto dos Santos Reimann

Giovana Carla de Oliveira e Sousa

Orientador: Prof. Dr. Fábio J. Miranda

Goiânia, junho de 2026

Luto na contemporaneidade: uma revisão integrativa da literatura psicanalítica

Valentina Peixoto dos Santos Reimann

Giovana Carla de Oliveira e Sousa

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Trabalho apresentado como
requisito parcial à conclusão da disciplina
de Trabalho de Conclusão de Curso II do
curso de graduação em Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fábio Jesus Miranda

Presidente da Banca: Professor Orientador

Prof.^a Dr.^a Marina de Moraes e Prado Morabi

Professora Convidada

Prof.^a Adrilenne Pinheiro Silva Rezende

Professora Convidada

Data da Avaliação: 22/06/2026

Nota final: _____

Resumo

O presente estudo aborda o luto na contemporaneidade a partir da perspectiva psicanalítica, com o objetivo de compreender as formas de vivência e elaboração das perdas existenciais na atualidade, relacionadas às experiências cotidianas da vida, como perdas amorosas, profissionais, identitárias, entre outras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O material analisado foi composto por nove artigos científicos, utilizando-se ainda uma obra clássica da psicanálise como referencial complementar. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: o luto na perspectiva psicanalítica, o luto na contemporaneidade e os processos de elaboração do luto. A análise evidenciou que as perdas existenciais mobilizam intensos processos psíquicos, mesmo que não envolvam a morte concreta, exigindo simbolização e elaboração subjetiva. Conclui-se que a psicanálise oferece importantes contribuições para a compreensão dessas perdas enquanto experiências legítimas de luto, ressaltando a importância da simbolização e da elaboração subjetiva, especialmente diante dos impasses presentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Luto; Psicanálise; Contemporaneidade; Elaboração do luto.

Abstract

The present study addresses grief in contemporary times from a psychoanalytic perspective, with the aim of understanding the ways of experiencing and working through existential losses in current life, related to everyday experiences such as romantic, professional, and identity-related losses, among others. This is a qualitative study, developed through an integrative literature review, conducted in the Google Scholar, SciELO, and Virtual Health Library (VHL) databases. The analyzed material consisted of nine scientific articles, with a classic work of psychoanalysis also used as a complementary reference. The results were organized into three thematic axes: grief from a psychoanalytic perspective, grief in contemporary times, and the processes of working through grief. The analysis revealed that existential losses mobilize intense psychic processes, even when they do not involve concrete death, requiring symbolization and subjective elaboration. It is concluded that psychoanalysis offers important contributions to the understanding of these losses as legitimate grief experiences, highlighting the importance of symbolization and subjective elaboration, especially in the face of the impasses present in contemporary life.

Keywords: Grief; Psychoanalysis; Contemporary life; Grief elaboration.

Introdução

O luto, ao ser compreendido como uma experiência emocional inerente à existência humana, demanda atenção das diferentes áreas de conhecimento que se dedicam ao estudo do sofrimento psíquico. De modo geral, a psicanálise compreende o luto como um processo psíquico que envolve a elaboração da perda para além de suas manifestações conscientes. Nessa perspectiva, Freud (1917) inaugura essa compreensão ao definir o luto como a reação à perda de um objeto investido afetivamente, ampliando esse conceito para além da morte.

Sob esse viés, o luto não se restringe à morte concreta, mas pode também estar relacionado a rupturas significativas ao longo da vida, como mudanças de papéis sociais, término de relações, perdas de projetos ou transformações identitárias. Tais experiências, ainda que não envolvam a morte, mobilizam intensos afetos e demandam processos de elaboração psíquica, na medida em que implicam reconfigurações na organização subjetiva dos sujeitos. Dessa forma, o luto é compreendido como um processo psíquico no qual o sujeito é convocado a confrontar-se com a ausência e a realizar um trabalho de elaboração da perda (Freud, 1917).

No entanto, ao situar essas experiências no contexto social contemporâneo, observa-se uma tensão importante. Autores como Byung-Chul Han e Vera Iaconelli convergem ao apontar uma sociedade marcada pela valorização da produtividade, pela aceleração do tempo e pela dificuldade de sustentação do sofrimento psíquico.

A partir dessa problemática, Han (2021) aponta para a “sociedade da transparência”, argumentando que a contemporaneidade tende a ocultar ou anestesiar o sofrimento. Nesse mesmo sentido, Iaconelli (2007) destaca “esta forma alienante de contato com o sofrimento como variável deletéria na elaboração do luto” (p. 615), considerando que tais implicações da cultura dificultam as formas de simbolização necessárias para lidar com as perdas.

Nesse contexto, o contato com a dor tende a ser evitado ou silenciado, o que impacta diretamente nos processos de elaboração. Assim, o sofrimento decorrente das perdas existenciais tende a encontrar menos espaço para elaboração simbólica, especialmente quando se refere a experiências que não recebem reconhecimento social enquanto formas legítimas de luto (Souza & Pontes, 2016).

Diante desse cenário, evidencia-se um impasse central: embora o luto ultrapasse a morte concreta, as condições contemporâneas parecem dificultar sua elaboração, especialmente no caso das perdas não reconhecidas socialmente. Portanto, o presente estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão dessas perdas enquanto vivências legítimas de luto,

particularmente em um contexto em que tendem a ser silenciadas ou deslegitimadas. Nesse sentido, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como a psicanálise compreende os impasses na elaboração do luto diante das perdas na contemporaneidade?

Em vista do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, a partir da literatura psicanalítica, os impasses na elaboração do luto diante das perdas na contemporaneidade, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para tanto, propõe-se como objetivos específicos: compreender o conceito de luto no campo psicanalítico; analisar a influência da cultura contemporânea nos modos de elaboração das perdas; e articular diferentes perspectivas psicanalíticas acerca do luto diante das perdas não associadas à morte.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite selecionar, analisar e sintetizar produções científicas sobre um determinado tema, possibilitando uma compreensão abrangente a partir da articulação entre diferentes abordagens teóricas e metodológicas (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

O desenvolvimento da revisão seguiu as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, organização das informações e análise do material selecionado.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta complementar de busca, com o objetivo de ampliar o alcance dos estudos, incluindo produções não contempladas em bases tradicionais.

Foram utilizados descritores e termos livres relacionados à temática da pesquisa, entre eles: “luto e psicanálise”, “luto psicanalítico” e “luto psicanalista”, sendo selecionados artigos que apresentassem tais descritores em seus títulos. As buscas foram realizadas por meio da combinação dos descritores nas diferentes bases de dados, conforme os mecanismos de recuperação disponíveis em cada plataforma, não sendo necessário o uso dos operadores booleanos.

Não foi estabelecido recorte temporal para a seleção dos estudos considerando a escassez de trabalhos que articulassem, na perspectiva psicanalítica, o luto e seus impasses às experiências de perda na contemporaneidade, buscando-se, assim, maior abrangência teórica na análise dos estudos selecionados.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos diretamente relacionados à temática proposta, disponíveis na íntegra, com acesso gratuito e publicados em língua portuguesa. A delimitação do idioma se justifica pelo interesse em analisar a produção científica no contexto nacional. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados entre as bases de dados, além de teses e dissertações.

Inicialmente, foram identificados 65 estudos. Aplicando-se os critérios de exclusão e, em seguida, procedendo à leitura dos resumos, realizou-se o processo final de seleção com base na aderência temática e na questão norteadora. Esse procedimento resultou na seleção de 9 artigos para compor os resultados da pesquisa. Além disso, utilizou-se uma obra clássica, *Luto e Melancolia* (Freud, 1917), com o objetivo de complementar a referência teórica desenvolvida.

Para análise dos dados, inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos textos, com o objetivo de apreender seu conteúdo geral. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica, buscando identificar ideias recorrentes e trechos mais relevantes para a temática da pesquisa.

Os dados extraídos ao longo desse processo foram organizados em um quadro de fichamentos contendo: referência, base de dados, objetivo do artigo, análise temática e citações relevantes. Esse procedimento possibilitou a sistematização das informações e contribuiu para a interpretação e discussão dos resultados.

A partir da análise temática dos estudos e da aproximação entre os temas recorrentes identificados, os achados foram organizados em três eixos centrais: o luto na perspectiva psicanalítica; o luto na contemporaneidade; e os processos de elaboração do luto.

Considerando o caráter qualitativo e exploratório da pesquisa, a análise dos estudos teve caráter predominantemente descritivo e interpretativo, buscando identificar recorrências e aproximações conceituais presentes na literatura selecionada.

Por fim, ao longo do processo de construção do estudo, utilizou-se do auxílio de ferramentas de inteligência artificial, como ChatGPT e Claude, para apoio em correções gramaticais e conferência de formatação e referencial bibliográfico. Vale ressaltar que, a utilização dessas ferramentas ocorreu apenas como auxílio técnico, sendo a interpretação e elaboração do conteúdo realizados integralmente pelas autoras.

Resultados

Tabela 1

Caracterização dos estudos analisados

Título	Autor(es)	Ano	Revista
O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein	Andressa Katherine Santos Cavalcanti; Milena Lieto Samczuk; Tânia Elena Bonfim.	2013	Psicólogo informação
O processo de luto e suas formas na atualidade: um viés psicanalítico	Hellen Rodrigues Bugari; Juliana Aurea Barbosa Silva; William Araujo Lopes.	2024	Revista FIMCA
Teoria do luto em psicanálise	Christian Ingo Lenz Dunker.	2019	Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental
As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise	Andressa Mayara Silva Souza; Suely Aires Pontes.	2016	Analytica: Revista de Psicanálise
Luto: colaboração da psicanálise na elaboração da perda	Leticia Gomes Azevedo Soares; Marcelo Matta de Castro.	2017	Psicologia e Saúde em debate

Considerações sobre a morte e o luto na psicanálise	Érico Bruno Viana Campos	2013	Revista de Psicologia da UNESP
O Luto e a Psicanálise: uma abordagem integrada das fases emocionais e processos subjetivos	José Expedito Dias Reis	2025	Revista Científica Miesperanza
Os Lutos Real E Simbólico Em Tempos De Pandemia Da Covid-19 Sob O Olhar Da Psicanálise	Celso Venter Pereira; Karla Roberta Luna Sobral; Gerson Heidrich da Silva	2024	Editora Científica Digital
O luto para além da morte física: uma análise psicanalítica das perdas existenciais e sua elaboração	Marli Simão dos Santos Reis; Eliane Bandeira do Nascimento; Ainá Feitosa	2026	Revista ft

A partir da análise dos artigos selecionados, foram identificados três eixos temáticos que organizam a compreensão do luto sob a perspectiva psicanalítica. Esses eixos emergiram da recorrência de conceitos e problematizações presentes na literatura analisada, possibilitando uma leitura articulada acerca das formas de vivência e elaboração das perdas na contemporaneidade.

Assim, os resultados desta pesquisa estão organizados em: o luto na perspectiva psicanalítica; o luto na contemporaneidade; e processos de elaboração do luto.

O luto na perspectiva psicanalítica: ampliação do conceito

Os estudos analisados convergem ao indicar que o luto, sob um viés psicanalítico, é compreendido como um processo psíquico necessário diante da perda de um objeto investido libidinalmente. Fundamentados em Sigmund Freud, os autores definem o luto como “[...] a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupou o seu lugar” (Freud, 1917/2010, p. 251), destacando essa reação como um estado esperado do psiquismo frente a qualquer perda significativa ao longo da vida, como a perda de um status, de um bem material ou de objetos investidos de valor afetivo.

Ainda nessa perspectiva, o estudo realizado por Dunker (2019), sugere que neste processo o ego reconhece gradualmente a realidade da perda, o que possibilita uma reorganização psíquica, de modo que, “uma vez realizado esse trabalho, o ego consegue libertar sua libido do objeto perdido.” (Freud, 1917, p. 80). Assim, o trabalho do luto envolve o progressivo desligamento libidinal do objeto perdido, cujo resultado permite a recuperação da capacidade do sujeito de investir em novos objetos e experiências subjetivas.

Na mesma linha teórica, Reis et al. (2025) retomam a distinção proposta por Freud entre luto e melancolia (1917), evidenciando que, embora compartilhem manifestações semelhantes, diferenciam-se quanto à posição do sujeito diante da perda. No luto, observa-se um empobrecimento do mundo externo, enquanto na melancolia, esse empobrecimento recai sobre o próprio ego, marcado por autodepreciação e rebaixamento da autoestima (Freud, 1917/2010).

Nessa direção, Pinheiro et al. (2010) convergem com a descrição de Freud (1917/2010) ao caracterizar o luto como um processo que possibilita a renúncia ao objeto perdido, ao passo que na melancolia, observa-se uma identificação narcísica que dificulta essa renúncia. Nesse caso, o sujeito internaliza o objeto perdido, transformando a dor da perda em autocrítica e autodepreciação, o que impede o desligamento emocional e cria uma fixação que dificulta a abertura para novas experiências e relações.

Em continuidade a essa compreensão, no estudo de Cavalcanti et al. (2013), os achados sugerem que Melanie Klein amplia a concepção freudiana ao enfatizar que o luto não se refere apenas à perda de um objeto na realidade externa, mas implica a vivência de uma perda no mundo interno, na qual o sujeito fantasia a destruição de seus objetos bons internalizados.

Nessa perspectiva, o luto bem-sucedido consiste justamente na possibilidade de reorganização desse mundo interno diante da perda. O estudo de Cavalcanti et al. (2013) indica ainda que, quando esse processo não ocorre de forma satisfatória, pode haver uma fixação à posição depressiva, caracterizando o chamado luto anormal, no qual há uma interminável ligação com o objeto perdido (Klein, 1940).

Em contraste com a concepção clássica de término do luto, o estudo de Dunker (2019) problematiza a ideia de superação definitiva da perda. Na obra contemporânea, o autor propõe a noção de luto infinito, compreendendo-o não só como um evento, mas como uma experiência contínua da vida subjetiva, levando em conta que, permanentemente é preciso lidar com perdas, sejam elas de ideais ou materiais. De modo divergente, Reis et al. (2025), ao citar André Green (1993), apontam que a elaboração do luto depende da simbolização da ausência, por meio do “trabalho do negativo”, permitindo que a perda seja integrada à vida psíquica do sujeito.

Dessa forma, os estudos apresentados convergem ao compreender o luto como um processo psíquico relacionado à experiência da perda e à elaboração da ausência do objeto perdido. Nessa perspectiva, o luto não se restringe à morte concreta, mas também a diferentes perdas significativas ao longo da vida. Além disso, esse processo envolve simbolização e reorganização psíquica, podendo apresentar impasses diante de dificuldades no desligamento em relação ao objeto perdido.

Por fim, nota-se divergências em relação à superação e ao término do luto, sugerindo que esse processo pode ser compreendido de diferentes formas. Enquanto alguns autores como Pinheiro et al. (2010) e Reis et al. (2025) defendem a possibilidade de integração da perda à vida psíquica, outros como Dunker (2019) questionam a concepção de superação definitiva do luto, indicando que pode se tratar de um processo de convivência com a perda.

O luto na contemporaneidade

No que se refere ao luto na contemporaneidade, os estudos de Azevedo Soares e Castro (2017), Campos (2013) e Reis et al. (2025) convergem ao situar as transformações sociais e culturais como elementos que incidem sobre as formas de vivência e elaboração das perdas.

Nesse sentido, a literatura de Azevedo Soares e Castro (2017) aponta que os modos de subjetivação contemporâneos, marcados pelo imediatismo e pela fragilização dos vínculos, muitas vezes levam à negação do luto, o que influencia diretamente a maneira como os sujeitos experienciam e simbolizam suas perdas.

Em concordância a essa perspectiva, o estudo de Campos (2013) destaca as contribuições de Joel Birman (2000), ao indicar que a sociedade contemporânea se organiza em torno de um ideal performático, marcado por exigências contínuas de felicidade, sucesso e perfeição. Nesse cenário, ocorre um esvaziamento do espaço para a falta e para a incompletude, o que pode dificultar a vivência do luto, na medida em que a experiência da perda tende a ser negada e, muitas vezes, mal elaborada.

De modo complementar, a literatura de Reis et al. (2025) evidencia ainda que, no contexto contemporâneo os dispositivos simbólicos associados à elaboração do luto, como rituais e tempos de recolhimento, vêm sendo progressivamente enfraquecidos e questionados, o que também influencia diretamente a maneira como os lutos são vivenciados, podendo novamente dificultar sua elaboração.

Nessa mesma direção, Coelho et al. (2006) apontam que o rompimento de um vínculo não implica, necessariamente, a elaboração psíquica da perda, evidenciando a complexidade dos processos de luto na contemporaneidade. O estudo indica que, a relação com a perda dependerá tanto dos modos de vinculação com o objeto perdido, quanto do modo como a cultura proporciona espaço para a elaboração.

Assim, os estudos analisados convergem ao indicar que, a forma como o sujeito contemporâneo vivencia a perda está relacionada não apenas às características do objeto perdido, mas também às dinâmicas relacionais e às condições culturais que atravessam essa experiência. Observa-se, assim, uma compreensão do luto como um fenômeno atravessado por determinantes sociais, relacionais e simbólicos, nos quais a cultura e as relações estabelecidas com o objeto influenciam significativamente sua vivência.

Processos de elaboração do luto

Os estudos de Dunker (2019) e de Dos Santos Reis et al. (2026) convergem ao indicar que a elaboração do luto, sob a perspectiva psicanalítica, não se restringe ao reconhecimento da perda, mas envolve um trabalho psíquico de simbolização, o que possibilita a transformação do vínculo com o objeto perdido e a reorganização da economia libidinal do sujeito. Nesse sentido,

o trabalho de luto implica o deslocamento da libido anteriormente investida no objeto, permitindo sua reinscrição em novos destinos e objetos (Freud, 1917/2010).

Ao considerar o luto para além da morte, essa complexidade se intensifica, já que a perda não se refere necessariamente a um objeto concreto, mas a lugares, funções, ideais ou posições subjetivas. Nesses casos, a elaboração depende da possibilidade de atribuir significação ao que, muitas vezes, não se apresenta de forma claramente nomeável. Desse modo, a simbolização assume um papel fundamental, permitindo a representação da perda na história psíquica do sujeito (Souza & Pontes, 2016).

Em consonância a essa perspectiva, Pinho e Rosa (2013) citados por Souza e Pontes (2016) destacam a função dos ritos como dispositivos que introduzem significantes no vazio produzido pela perda, permitindo simbolizar a ausência. Por outro lado, observa-se que, na contemporaneidade, esses recursos nem sempre encontram sustentação no campo social, o que exige adaptações à clínica psicanalítica no que diz respeito à escuta e à intervenção (Reis et al., 2025).

Outro achado relevante diz respeito à transformação do vínculo com o objeto perdido. Nesse sentido, há uma divergência importante: enquanto as formulações de Freud (1917/2010) enfatizam o desligamento libidinal como condição para a elaboração do luto, Nasio (1997) citado por Souza e Pontes (2016), propõe que esse processo não implica no apagamento do objeto, mas em sua reinscrição no psiquismo, coexistindo com novos investimentos. Essa perspectiva permite compreender a elaboração do luto não como ruptura, mas como reorganização do vínculo, no qual a permanência de traços do objeto perdido pode sustentar a continuidade identitária do sujeito.

Diante do exposto, é possível compreender que a elaboração do luto pode se dar por diferentes vias, nem sempre lineares. Entre essas, destaca-se a sublimação, compreendida como um processo que possibilita a transformação da energia psíquica em produções simbólicas socialmente reconhecidas (Bugari et al., 2024).

Em contrapartida, a mania aparece na literatura de Souza e Pontes (2016) como uma forma de resposta à perda, marcada por um excessivo e desnecessário investimento libidinal. No mesmo estudo, Silva e Ulhôa (2015) são citados ao apontarem para o uso abusivo de substâncias como uma tentativa de recusa aos sentimentos mobilizados pela perda.

Além disso, o estudo de Souza e Pontes (2016) destaca ainda que, quando o trabalho do luto encontra impasses, particularmente em situações marcadas por falhas na simbolização ou inibição dos afetos, podem emergir formas de sofrimento como a melancolia ou a cronificação do processo do luto, tornando-o patológico (Seren & Tilio, 2014).

Por fim, além das formas individuais de enfrentamento, Souza e Pontes (2016) retomam as contribuições de Batistelli (2010) ao destacar a importância das condições relacionais nos processos de elaboração do luto. Nessa perspectiva, o setting clínico é compreendido como um espaço que favorece a simbolização da perda e a sustentação dos afetos associados ao sofrimento psíquico, considerando a particularidade de cada sujeito no trabalho do luto.

Em vista dos resultados obtidos, a elaboração do luto pode ser compreendida como a possibilidade de transformar a ausência em um elemento simbolizável, capaz de sustentar a continuidade do desejo e a reorganização da experiência subjetiva, como discutido em Reis et al., (2025).

Discussão

A partir da análise dos resultados, os principais achados indicam que o luto ultrapassa a experiência da morte, abrangendo as mais diversas formas de perdas, como términos amorosos, desemprego, mudanças identitárias ou de status e papéis sociais. Ao mesmo tempo, evidenciam-se diversos impasses relacionados à elaboração desses lutos, especialmente quando considerados os atravessamentos do contexto social contemporâneo.

Os resultados indicam que, embora a perspectiva psicanalítica clássica compreenda o luto como um trabalho psíquico necessário diante da perda, no qual o processo de elaboração possibilita o desligamento do objeto perdido e o retorno da capacidade de investimento em novos objetos, essa formulação parece insuficiente para sustentar a complexidade dessas experiências. Levando em conta que, não basta que o objeto perdido desapareça para que o luto seja elaborado, é necessário que haja um verdadeiro trabalho de reinscrição da perda no psiquismo, para que a partir da elaboração, seja possível conviver com a ausência.

Nesse sentido, a elaboração do luto envolve transformações subjetivas no funcionamento psíquico do sujeito enlutado, nas quais a ressignificação do objeto e da perda, assume papel central no processo de elaboração. Assim, levando em conta que, na vida cotidiana o sujeito vivencia constantemente as mais diversas experiências de perda, compreende-se o luto como um processo inerente à vida, que demanda contínuos movimentos de elaboração e ressignificação diante das perdas existenciais.

Considerando o contexto social contemporâneo, os impasses quanto à elaboração do luto tendem a se intensificar e dificultar esse processo. Nesse sentido, os estudos sugerem que a lógica contemporânea e as transformações culturais, marcadas pelo ideal performático de perfeição e pela busca constante por bem-estar, contribuem significativamente para a redução do espaço dedicado à experiência da perda e conseqüentemente para uma provável não elaboração desse processo.

Diante disso, o luto, por exigir tempo e elaboração, entra em conflito com essas exigências sociais, o que pode prejudicar de modo significativo seu processo de simbolização e pode, conseqüentemente, ocasionar em prejuízos para o sujeito, como a melancolia, a cronificação ou a patologização do processo do luto. Além disso, a fragilização de rituais e práticas sociais voltadas à elaboração da perda também contribui para esse cenário, na medida em que limita os poucos recursos disponíveis para favorecer esse processo.

Apesar dessas dificuldades serem discutidas no campo teórico, a literatura analisada apresenta limitações quanto à discussão desses impasses no âmbito clínico. Predominam

abordagens conceituais e teóricas, e um menor investimento em estudos que indiquem possibilidades de manejo dessas experiências, o que evidencia a necessidade de maior articulação entre a teoria e a prática no contexto do luto e seus impasses na contemporaneidade.

Por fim, os achados reforçam a importância de reconhecer essas perdas enquanto experiências legítimas de luto, contribuindo para uma compreensão e abordagem mais amplas das formas contemporâneas de sofrimento psíquico.

Portanto, considerando o caráter multifatorial e a complexidade envolvida no processo do luto, compreendido como um fenômeno atravessado por determinantes sociais, relacionais e simbólicos, no qual a cultura e as relações estabelecidas com o objeto desempenham um papel fundamental no processo de elaboração, sugere-se a continuidade e o aprofundamento de estudos que abordem o luto e seus impasses na contemporaneidade para além do arcabouço teórico.

Destaca-se a necessidade de aprofundar a compreensão da temática relacionando ao contexto clínico e ao manejo desse fenômeno, considerando suas implicações e particularidades para a clínica psicanalítica. Além disso, sugere-se maior discussão acerca das perdas existenciais que não se restringem à morte, mas ainda assim mobilizam lutos legítimos e estão cada dia mais presentes na vida contemporânea.

Considerações finais

O presente estudo partiu da seguinte questão norteadora: como a psicanálise compreende os impasses na elaboração do luto diante das perdas na contemporaneidade? A partir dos achados obtidos, foi possível constatar que o luto, sob esse referencial, ultrapassa a experiência da morte, abrangendo qualquer situação que implique a perda de um objeto investido afetivamente e que demande, do sujeito, um trabalho psíquico de elaboração.

A perspectiva psicanalítica oferece um referencial consistente para a compreensão das perdas em sua dimensão subjetiva. Embora as formulações clássicas, centradas no desligamento libidinal, permaneçam como referência fundamental, os achados evidenciam que sua articulação às contribuições contemporâneas se faz necessária para abarcar a complexidade das perdas na atualidade. Nesse movimento, o trabalho do luto passa a ser compreendido não como superação definitiva, mas como reorganização do vínculo com o objeto perdido, processo pelo qual a ausência é integrada à experiência psíquica e a continuidade do desejo e da vida subjetiva se sustentam.

Essa complexidade se intensifica quando considerado o contexto contemporâneo, marcado pela valorização do desempenho e pela dificuldade de sustentar o sofrimento psíquico, o que tende a reduzir o espaço disponível para a elaboração do luto. Soma-se a isso, a fragilização dos rituais e das práticas sociais voltadas à perda, privando o sujeito de recursos que, historicamente, sustentavam esse processo.

Do ponto de vista clínico, o setting analítico emerge como espaço privilegiado para a escuta e a sustentação dos afetos associados à perda, possibilitando ao sujeito nomear aquilo que, muitas vezes, sequer foi reconhecido como tal. Nessa perspectiva, a escuta clínica assume uma função que viabiliza a simbolização da perda e a reorganização da experiência subjetiva.

Cabe reconhecer, por fim, as limitações deste estudo. O número reduzido de trabalhos selecionados, decorrente da escassez de produções específicas acerca da temática proposta, impõe limitações ao alcance das conclusões apresentadas. Além disso, a compreensão do luto na contemporaneidade, especialmente sob o referencial psicanalítico, ultrapassa os limites do que foi possível abarcar nesta pesquisa, que se constitui como um recorte teórico voltado à compreensão geral sobre o tema.

Nesse sentido, destaca-se que a perspectiva psicanalítica representa uma entre as múltiplas possibilidades de análise acerca das experiências de perda e luto na contemporaneidade, sendo igualmente relevante o diálogo com outros campos do conhecimento que investigam os atravessamentos sociais, culturais e subjetivos implicados nesse processo.

Observa-se ainda que, os estudos analisados privilegiam predominantemente o plano teórico-conceitual, havendo menor aprofundamento acerca do manejo clínico do luto e das possibilidades de intervenção na prática psicanalítica. Tal constatação evidencia a importância de futuras pesquisas que avancem na articulação entre teoria e clínica, explorando de maneira mais aprofundada os modos de escuta e manejo das experiências de perda na contemporaneidade, bem como os desafios impostos às práticas clínicas diante das configurações subjetivas atuais

Referências bibliográficas

- Bugari, H. R., Silva, J. Á. B., & Lopes, W. A. (2024). O processo de luto e suas formas na atualidade: Um viés psicanalítico. *Revista FIMCA*, 11(2), 25–30.
- Campos, É. B. V. (2013). *Considerações sobre a morte e o luto na psicanálise*. Repositório Institucional UNESP.
- Cavalcanti, A. K. S., Samczuk, M. L., & Bonfim, T. E. (2013). O conceito psicanalítico do luto: Uma perspectiva a partir de Freud e Klein. *Psicologia em Informação*, 17(17), 87–105.
- Dunker, C. I. L. (2019). Teoria do luto em psicanálise. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 8(2), 28–42.
- Freud, S. (2010). Luto e melancolia. In S. Freud, *Edição Standart Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 245-263). Imago. (Trabalho original publicado em 1917).
- Han, B.-C. (2021). *Sociedade da Transparência*. Editora Unesp.
- Iaconelli, V. (2007). Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 10(4), 614-623.
- Pereira, C. V., Sobral, K. R. L., & Silva, G. H. (2024). Os lutos real e simbólico em tempos de pandemia da COVID-19 sob o olhar da psicanálise. In *O cuidado em saúde baseado em evidências* (Vol. 4, pp. 188–199). Editora Científica Digital.
- Reis, J. E. D., & em Pedagogia, L. (2025). O Luto e a Psicanálise: Uma abordagem integrada das fases emocionais e processos subjetivos. *Revista Científica Miesperanza*, 9(9), 11-13.
- Reis, M. S. S., Nascimento, E. B., & Feitosa, A. (2026). O luto para além da morte física: Uma análise psicanalítica das perdas existenciais e sua elaboração. *Revista FT*, 30(156), 1–11.
- Soares, L. G. A., & Castro, M. M. (2017). Luto: Colaboração da psicanálise na elaboração da perda. *Psicologia e Saúde em Debate*, 3(2), 103–114.
- Souza, A. M. S., & Pontes, S. A. (2016). As diversas faces da perda: O luto para a psicanálise. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 5(9), 66–85.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8(1), 102–106.